**Universidade de São Paulo**

**Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”**

**LCF0679 – Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal**

*Ana Elisa Iemini 10982673*

Atividade 02 - Analisando a conjuntura elabore um desenho e um texto sobre o que deseja aprender para ser profissional que incorpora as dimensões socioambientais, política, legislativa e educadora no seu fazer cotidiano.

 Ao longo de nossa vida muito nos é ensinado. Aprendemos o “por favor”, “obrigado” e “de nada”. A comer com o garfo e faca. A respeitar quaisquer autoridades. Aprendemos que os portugueses descobriram o Brasil e tais de índios viviam feitos animais ali. Aprendemos que Deus é o criador e que a mulher veio da costela de Adão, e lembremos sempre de nosso lugar! Divórcio não pode. Família em primeiro lugar. Homem acima da natureza. Ora, temos que produzir, não é mesmo? Evolução! Progresso!

 Nos meus 24 anos de vida eu aprendi que aprendi tudo errado.

 Aprendi que a minha cultura é a ocidental e que sei pouquíssimo de minha história sul americana. Não sei que índios viviam onde hoje vivo, não sei como se deram as organizações e guerras entre tribos. Não sei que Deus aqui cultuavam. Sou a mais perfeita obra da colonização.

 Nos jornais, um filtro selecionando o que mais vende e pra que lado nosso rebanho deve seguir. Nas salas de aula, professores que – Sim! Louvemos os transgênicos! Em casa, minha Vó cozinha e conta como meu Vô Chico tinha razão e antes os tempos eram melhores.

 Toda essa delonga para ter propriedade de dizer: nós somos a geração da mudança. Com isso quero dizer que somos a geração dos perdidos. A geração daqueles que, por enquanto, já descobriram que haviam muito mais máscaras que corações nos discursos que ate então nos foram apresentados.

 Voltando agora ao singular, percebo a natureza de desconfiança que me envolve ao ouvir as novas soluções para o nosso velho mundo.

 Portanto, o que eu espero desta disciplina são várias vírgulas e pouquíssimos pontos finais. Que eu expanda meu intelecto por meio dos conhecimentos já construídos; que eu desconfie de soluções simples para problemas complexos; entenda a conjuntura política, social e ambiental para não ser enganada por mal intencionados; e não deixe que o insucesso – que faz parte - me tire a sensibilidade de enxergar os problemas no mundo e nem a vontade de me mover para mudança (afinal, o método científico é justamente em cima da tentativa e erro).

.